

PAISAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UM ESTUDO SOBRE A OCUPAÇÃO URBANA NA SERRA DO MEL POR CONDOMÍNIOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG

Autores: LUCIANA GOMES MARQUES GALVÃO, LUIZ PAULO FONTES DE REZENDE, IARA SOARES DE FRANÇA

Introdução

Na interface entre espaço urbanizado e espaço “natural”, a paisagem manifesta-se como valor e como produto concreto, modelada pela ação humana produtora e transformadora desses espaços, ao mesmo tempo, corporifica e revela cenários em disputa. Nesses cenários a disputa travada envolve uma diversidade de fatores, uma variedade de agentes sociais e uma conflituosa relação de interesses e discursos. A partir da análise sobre os fatores e agentes que atuam e influenciam sobre a produção do espaço, somada à valorização do solo urbano e regulação do mercado imobiliário na composição ganho/lucro excedente, objetiva trazer à reflexão o espaço urbano como cenário em disputa, lançando um olhar sobre as relações e interações que nele se tecem, especificamente identificando a resignificação do espaço como paisagem. O estudo que se propõe realizar subsidiado pela paisagem permite uma compreensão sistêmica sobre a atuação humana em seu papel transformador e produtor do espaço, revela o substrato cultural de uma comunidade, seus processos formativos e seus conflitos. De modo que, o diagnóstico alcançado em face de um dado local ou de uma área delimitada não reduz o espectro do fenômeno, ao contrário, permite ampliar as lentes para realidades similares que se reverberam e se reproduzem noutros espaços, mediante uma lógica que se verifica com certa regularidade.

Material e métodos

A partir da perspectiva da paisagem, o presente estudo buscará compreender, através de uma metodologia teórica interdisciplinar, o processo de ocupação urbana na micro escala da Serra do Mel, que envolverá sua localização, características morfológicas e a dinâmica de sua transformação no contexto recente da expansão urbana na cidade de Montes Claros, buscando compreender os conflitos e as intermediações que atuam na produção do espaço. Propõe-se elaboração de pesquisa qualitativa, com abordagem exploratória, adotando-se procedimento que envolve a realização em três etapas: análise documental, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Resultados e discussão

Espaço representa uma categoria de referência para se situar a análise de fenômenos da sociedade, em especial os de abrangência intraurbano, isto é, que se exprimem no contexto das cidades. Permite, por meio dele, no entanto, visualizar em múltiplas escalas, ao mesmo tempo que permite ultrapassar as particularidades do local e se fazerem leituras sistêmicas sobre uma determinada realidade, justapondo empirismo e teoria. É o que se propõe, mediante a construção do presente estudo, que busca investigar e apreender sobre os mecanismos e fatores que atuam no processo de produção e reprodução do espaço.

Milton Santos (2009) afirma que espaço é um recorte do território concretamente considerado, matéria trabalhada, de outro modo, um conjunto de fixos e fluxos. Num outro contexto, espaço é, ainda, conjunto indissociável de sistema de objetos e sistemas de ação. Num outro momento, espaço é compreendido como totalidade e também um elemento híbrido. Foi, nesse sentido, um conceito construído ao longo das produções teóricas de Milton Santos, aspecto que ganha centralidade em suas abordagens.



O espaço revela-se em suas dimensões, a princípio, material e concreta, mas agrega também o abstrato, como expressão do vivido, da representação (CARLOS, SOUZA, SPOSITO, 2016). Por um lado, Corrêa (2000, p. 55) entende, por esse conceito, “[...] conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra”.

Segundo Santos (1959) a cidade pode ser compreendida pela forma que se exprime em sua paisagem, por meio da qual se observa quais suas funções e seu peculiar modo de vida, sem desconsiderar que há, ainda, elementos menos visíveis como sua história, sua evolução e sua gente.

Numa perspectiva espacial crítica, Soja (2013) compreende a cidade como um espaço socialmente construído, que se exprime e emerge de uma percepção que entende haver uma força motriz capaz de orientar e explicar os impulsos do desenvolvimento e dos destinos da cidade, o que faz com que os elementos se organizem na cidade de determinado modo.

A tentativa de compreensão do processo de urbanização em curso associado à expansão do capitalismo e a perversidade de suas condições, crises e contradições, dá impulso à Teoria Social Crítica, com expressivas contribuições teóricas de Soja (1993), Harvey (2005), Lefebvre (1991), Souza (2008), que assimila o processo de urbanização como algo mais complexo, que envolve as forças do capital, as lutas e resistências sociais e, também, o papel do Estado. Chamariz do capital imobiliário, áreas com especial atributo natural mostram-se como vetor simbólico de um estilo de vida e *status* que vêm sendo exploradas como mercadoria, agregando valor à terra, que é apropriada, cercada e privatizada, em especial por empreendimentos condominiais, na lógica da constituição da renda fundiária. Com construções suntuosas, de alto padrão residencial, em loteamentos fechados, esses empreendimentos realizam-se mediante o cercamento de vias públicas, a formação de “enclaves” e a desconsideração da variável ambiental, gerando espaços de segregação, em negação à cidade (COSTA, 2015).

Nesse passo, uma investigação concernente ao desenvolvimento sócio-espacial demanda reflexões de ordem teórica, conceitual e histórica sobre a natureza, formas e fatores que se expressam nessa dinâmica da produção social do espaço, como herança da ação humana sobre o espaço, e que permite ampliar reflexões críticas sobre estratégias de intervenção e gestão dos problemas urbanos.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Constatou-se, portanto, de que a proteção à paisagem, como atributo que engloba a natureza e a cultura, por mais simbólico ou fluido que seja, torna-se vertente da qual se extrai uma intrincada e conflituosa rede de relações atuantes na produção do espaço urbano, desafiando a que se lance um olhar crítico quanto à concretização do irrestrito acesso ao espaço urbano em concretude ao direito à cidade.

Mostra-se, portanto, relevante estudos a partir da paisagem. Em específico, no que pertine à paisagem da Serra do Mel, na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, verifica-se seu papel como atributo e símbolo capaz de influir nos processos que atuam na produção desse espaço, movido sob o viés da valorização do solo urbano ante o surgimento e expansão de empreendimentos imobiliários nos últimos anos, mais especificamente, após os anos 2000, mediante a exploração do ativo ambiental. Importa, portanto, observar a relação que se pode estabelecer entre os principais agentes sócio-espaciais, neste caso, dos empreendimentos imobiliários, construtores, incorporadores, moradores, organizações civis e poder público, na dinâmica da produção de espaço urbano diferenciado. Esse espaço vale-se de um ativo ambiental que é explorado e gera valorização mercantil, promovendo a transformação do solo mediante a apropriação privada de espaços com singular atributo da natureza, pelo recorte dos empreendimentos condominiais horizontais na microescala da Serra do Mel, na cidade de Montes Claros/MG.

Referências bibliográficas

Realização:

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



BESSE, Jean-marc. **Ver a terra**. Seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. Tradução: Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. 1. ed. 4. reimpr. São Paulo: Ed. Contexto, 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 1998.

FRANÇA, Iara Soares de. Cidade e Região: deslocamentos para estudo e trabalho direcionados à cidade média de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. In.: Cidades Médias e Região. Hélio Carlos Miranda de Oliveira; Maria José Martinelli Silva Calixto; Beatriz Ribeiro Soares (Orgs.). 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 1993.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução: Carlos Szlak. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Trad.: Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à cidade**. Tradução: Cristina Oliveira. Itapevi: Nebli, 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 5. reimpr. São Paulo: EdUSP, 2009.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993